MAT02025 - Amostragem 1

A estimativa do tamanho da amostra

Rodrigo Citton P. dos Reis citton.padilha@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul Instituto de Matemática e Estatística Departamento de Estatística

Porto Alegre, 2022



MAT02025 - Amostragem 1

Introdução

Introdução

Introdução

No planejamento de uma pesquisa por amostragem, sempre chega-se a uma etapa em que deve ser tomada uma decisão sobre o tamanho da amostra.



Introdução

- ► A decisão é importante
 - Uma amostra muito grande implica em desperdício de recursos;
 - Uma amostra muito pequena diminui a utilidade dos resultados.
- A decisão nem sempre pode ser feita de forma satisfatória; frequentemente não possuímos informações suficientes para ter certeza de que nossa escolha do tamanho da amostra é a melhor.
- ► A teoria da amostragem fornece uma estrutura para pensar de forma inteligente sobre o problema.

Um exemplo

Um exemplo¹ mostra as etapas envolvidas para se chegar a uma solução.

- Um antropólogo se prepara para estudar os habitantes de alguma ilha.
- ► Entre outras coisas, ele deseja estimar a **porcentagem de** habitantes pertencentes ao grupo sanguíneo O.
- Foi obtida a cooperação necessária para que seja possível obter uma amostra aleatória simples.
- Qual deve ser o tamanho da amostra?

¹Aqui utilizamos um exemplo hipotético, mas que ilustra bem os problemas reais no cálculo do tamanho da amostra.

Esta pergunta não pode ser respondida sem que antes se responda outra:

- Com que precisão o antropólogo deseja saber a porcentagem de pessoas com grupo sanguíneo O?
- ► Em resposta, ele afirma que ficará satisfeito se a porcentagem estiver correta em ±5%, no sentido de que, se a amostra apresentar que 43% dos habitantes estão no grupo sanguíneo O, a porcentagem para toda a ilha (a verdadeira porcentagem populacional de habitantes) certamente ficará entre 38% e 48%.

- Para evitar mal-entendidos, pode ser aconselhável apontar ao antropólogo que **não podemos garantir** absolutamente a precisão dentro de 5%, exceto se examinarmos todos indivíduos da ilha.
- Por maior que seja o valor de n, há uma chance de uma amostra "muito infeliz" (azarada) tenha uma margem de erro superior aos 5% desejados.
- O antropólogo responde friamente que está ciente disso, que está disposto a ter uma chance de 1 em 20 de obter uma "amostra infeliz" e que tudo o que ele pede é o valor de n^2 .

²Em vez de uma aula sobre estatística (!)

- Agora podemos fazer uma estimativa aproximada de n.
- Para simplificar as coisas, a cpf (neste exemplo) é ignorada e a porcentagem amostral p é considerada normalmente distribuída.
 - Investigar se essas suposições são razoáveis é uma questão que pode ser verificada quando o n inicial é conhecido.

- Em termos técnicos, p deve estar dentro dos limites de $(P \pm 5)$, exceto para uma possibilidade em 20.
- ▶ Uma vez que p é assumido normalmente distribuído em torno de P, ele estará no intervalo $(P \pm 2\sigma_p)$, exceto por uma possibilidade em vinte.
- ► Além disso, temos que o erro padrão de *p* é

$$\sigma_p \stackrel{\cdot}{=} \sqrt{PQ/n}$$
.

Portanto, podemos escrever que

$$2\sqrt{PQ/n} = 5$$
 ou $n = 4PQ/25$.

Nesse ponto, surge uma dificuldade comum a todos os problemas de estimativa do tamanho da amostra

- ► Uma fórmula para n foi obtida, mas n depende de alguma propriedade da população que será amostrada.
- Neste caso, a propriedade é a quantidade P, a porcentagem de habitantes no grupo sanguíneo O.
 - Note que esta é justamente a quantidade que gostaríamos de medir.

Portanto, **perguntamos** ao antropólogo se ele pode nos dar alguma ideia do provável valor de P.

▶ Ele responde que **a partir de dados anteriores** sobre outros grupos étnicos, e de suas especulações sobre a história étnico-racial desta ilha, ele ficará surpreso se *P* estiver fora a faixa de 30% a 60%.

- Esta **informação** é suficiente para fornecer uma resposta útil.
- Para qualquer valor de P entre 30 e 60, o produto PQ está entre 2100 e um máximo de 2500.
 - Este valor máximo de PQ é atingido quando P = 50.
- ▶ O *n* correspondente está entre 336 e 400.
 - Por segurança, 400 é considerado como a estimativa inicial de n.

- As suposições feitas nesta análise podem agora ser reexaminadas.
- Com n = 400 e P entre 30 e 60, a distribuição de p deve ser próxima da normal.
- Se a cpf é deve ser levada em consideração, então dependemos do número de habitantes da ilha.
 - Se a população exceder 8000, a fração de amostragem é inferior a 5% e nenhum ajuste para cpf é necessário.

As principais etapas envolvidas na escolha do tamanho da amostra são as seguintes.

- 1. Deve haver alguma declaração sobre o que se espera da amostra.
 - Essa declaração pode ser em termos de limites de erro desejados, como no exemplo anterior, ou em termos de alguma decisão a ser tomada ou ação a ser tomada quando os resultados da amostra forem conhecidos.
 - A responsabilidade pelo enquadramento da declaração recai principalmente sobre as pessoas que desejam usar os resultados da pesquisa, embora frequentemente precisem de orientação para expressar seus desejos em termos numéricos.

- Alguma equação que conecte n com a precisão desejada da amostra deve ser encontrada.
 - A equação irá variar de acordo com o conteúdo da declaração de precisão e com o tipo de amostragem que é utilizada.
 - Uma das vantagens da amostragem probabilística é que ela permite que essa equação seja construída.
- **3.** Esta equação conterá, como parâmetros, certas propriedades desconhecidas da população.
 - Devem ser "estimados" para dar resultados específicos (concretos). Estas estimativas também são chamadas de valores iniciais.

- 4. Muitas vezes acontece que os dados devem ser publicados para certas subdivisões principais da população (subpopulações) e que os limites de erro desejados são estabelecidos para cada subdivisão.
 - Um cálculo separado é feito para n em cada subdivisão, e o n total é encontrado pela soma dos tamanhos de amostra de cada subgrupo.
- 5. Mais de um item ou característica geralmente é medido em uma pesquisa por amostragem: às vezes, o número de itens é grande (proporção de homens/mulheres, proporção de habitantes do grupo sanguíneo O, média da idade, etc.).
 - Se um grau desejado de precisão é prescrito para cada item, os cálculos levam a uma série de valores conflitantes de n, um para cada item
 - ► Algum método deve ser encontrado para reconciliar esses valores.

- **6.** O valor escolhido de *n* deve ser avaliado para ver se é consistente com os recursos disponíveis para colher a amostra.
 - Isso exige uma estimativa do custo, trabalho, tempo e materiais necessários para obter o tamanho proposto da amostra.
 - ▶ Às vezes fica claro que *n* terá que ser drasticamente reduzido.
 - Uma difícil decisão deve então ser tomada: se prosseguir com um tamanho de amostra muito menor, reduzindo assim a precisão, ou abandonar os esforços até que mais recursos possam ser encontrados.

- A declaração de precisão desejada pode ser feita fornecendo a quantidade de erro que estamos dispostos a tolerar nas estimativas de amostra.
- Este montante é determinado, da melhor maneira possível, em função dos usos que serão dados os resultados das amostras.
- Às vezes é difícil decidir quanto erro deve ser tolerado, especialmente quando os resultados têm vários usos diferentes.

- Suponha que perguntamos ao antropólogo por que ele desejava que a porcentagem com grupo sanguíneo O fosse correta para 5% em vez de, digamos, 4 ou 6%.
- Ele pode responder que os dados do grupo sanguíneo devem ser usados principalmente para classificação étnico-racial.
- ▶ Ele suspeita fortemente que os insulares pertencem a um tipo étnico-racial com *P* de cerca de 35% ou a um outro tipo com *P* de cerca de 50%.
- Um limite de erro de 5% na estimativa parecia-lhe pequeno o suficiente para permitir a classificação em um desses tipos.
 - Ele, entretanto, não teria fortes objeções aos limites de erro de 4 ou 6%.

- Assim, a escolha de um limite de 5% de erro pelo antropólogo foi até certo ponto arbitrária.
- A esse respeito, o exemplo é típico da maneira pela qual um limite de erro é frequentemente decidido.
- Na verdade, o antropólogo tinha mais certeza do que queria do que muitos outros cientistas e administradores terão.
- Quando a questão do grau desejado de precisão é levantada pela primeira vez, tais pessoas podem confessar que nunca pensaram a respeito e não têm ideia da resposta.
- ► Entretanto, depois de discutido o assunto, eles podem frequentemente indicar pelo menos aproximadamente o tamanho de um limite de erro que lhes parece razoável.

Para casa

- Revisar os tópicos discutidos nesta aula.
- Suponha que você irá realizar um levantamento por amostragem, utilizando amostragem aleatória simples, para estimar a porcentagem da presença de uma certa característica (do seu interesse; do tipo dicotômica) em uma população alvo.
 - Defina a característica de seu interesse e as populações alvo e de estudo.
 - Defina uma margem de erro; justifique a especificação deste valor para os limites de erro.
 - Defina a declaração de confiança das futuras estimativas.
 - Estime o tamanho da amostra para este problema.
 - Elabore conclusões com respeito ao resultado, suposições necessárias e a viabilidade de se executar este levantamento por amostragem.
 - Compartilhe os seus achados no Fórum Geral do Moodle.

Próxima aula

► Tamanho de amostra para proporções e médias.

Por hoje é só!

Bons estudos!

